



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO – ICED
PLANO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES- PARFOR
LICENCIATURA INTEGRADA EM HISTÓRIA E GEOGRAFIA

ALBANIRA MARIA FIGUEIRA DOS ANJOS
FRANCIANE MARINHO PEREIRA

**A INSERÇÃO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E
COMUNICAÇÃO (TIC) NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE
HISTÓRIA EM ESCOLAS DA ZONA URBANA DE
SANTARÉM/PA**

SANTARÉM

2017



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO – ICED
PLANO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES- PARFOR
LICENCIATURA INTEGRADA EM HISTÓRIA E GEOGRAFIA

**ALBANIRA MARIA FIGUEIRA DOS ANJOS
FRANCIANE MARINHO PEREIRA**

**A INSERÇÃO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E
COMUNICAÇÃO (TIC) NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE
HISTÓRIA EM ESCOLAS DA ZONA URBANA DE
SANTARÉM/PA**

Trabalho de Conclusão de Curso entregue a
Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA,
como requisito parcial para obtenção de título de
Licenciado em História e Geografia, sob
orientação do Prof. Dr. Douglas Mota Xavier de
Lima

SANTARÉM

2017

ALBANIRA MARIA FIGUEIRA DOS ANJOS

FRANCIANE MARINHO PEREIRA

**A INSERÇÃO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E
COMUNICAÇÃO (TIC) NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE
HISTÓRIA EM ESCOLAS DA ZONA URBANA DE
SANTARÉM/PA**

Data de aprovação: ____/12/ 2017.

Prof. Dr. Douglas Mota Xavier de Lima – Orientador
Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. André Dionei Fonseca – Avaliador
Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Me. Wilverson Rodrigo Silva de Melo – Avaliador
Universidade Federal do Oeste do Pará

SANTARÉM

2017

A INSERÇÃO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE HISTÓRIA EM ESCOLAS DA ZONA URBANA DE SANTARÉM/PA¹

Albanira Maria Figueira dos Anjos²

Franciane Marinho Pereira³

RESUMO

O século XXI demanda práticas educativas que utilizem de novas linguagens e novas metodologias a fim de ampliar o ensino e a aprendizagem dos estudantes. Nesse quadro, o objetivo deste trabalho é compreender a inserção das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no ensino/aprendizagem de História, tendo como base o município de Santarém/PA. A pesquisa consistiu em pesquisa bibliográfica e aplicação de questionários com alunos, professores de História e coordenadores de duas escolas municipais da zona urbana de Santarém. Após essa etapa, foi realizada uma atividade prática com uma turma do 9º ano do ensino fundamental de uma das escolas, através do uso do celular e do aplicativo *whatsapp*, com vistas a observar as potencialidades e desafios dessas ferramentas para o ensino de história. O estudo visa contribuir para a reflexão de professores e alunos quanto à importância do uso das TIC no ensino de História, instigando nas partes envolvidas o ato de busca de conhecimentos por meio das TIC.

Palavras-chave: Tecnologias da Informação e Comunicação; Ensino de História; Santarém.

ABSTRACT

The 21st century demands educational practices that use new languages and new methodologies in order to extend the teaching and learning of students. In this context, the objective of this work is an application of information and communication technologies (ICT) in teaching/learning history, based on the municipality of Santarém/PA. A research based on bibliographic research and application of questionnaires with students, history teachers and coordinators of two municipal schools in the urban area of Santarém. After the stage, a practical activity was carried out with a 9th grade elementary school class from one of the schools, through the use of mobile and the application, with a view to observing as potentialities and challenges for the tools for teaching history. The study aims to contribute to the reflection of teachers and students regarding the importance of the use of ICT in teaching History, instigating the parties involved or the research of knowledge through ICT.

Keywords: Information and Communication Technologies; Teaching history; Santarém.

1 Trabalho apresentado à Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) como requisito para obtenção do título de licenciatura integrada em História e Geografia, com ênfase em História. Santarém, dezembro de 2017. Orientação neste trabalho de: Prof. Dr. Douglas Mota Xavier de Lima (UFOPA).

2 Graduanda do curso de Licenciatura em História e Geografia, da Universidade Federal do Oeste do Pará/PARFOR, e-mail: albaniraanjos@gmail.com

3 Graduanda do curso de Licenciatura em História e Geografia, da Universidade Federal do Oeste do Pará/PARFOR, e-mail: francianefran518@gmail.com

INTRODUÇÃO

É comum ouvirmos que o ensino de história se pauta em mostrar fatos passados que ocorreram em nosso país, com nossos antepassados ou até mesmo no mundo. É comum também as pessoas se perguntarem o porquê de estudar o passado e o professor, mediador dessa aprendizagem e conhecedor dos fundamentos que norteiam essa disciplina, explicar ao aluno que ao se estudar fatos ocorridos no passado há um entendimento do presente. Assim, tão grande é o papel da história em fazer com que os alunos se sintam parte integrante da humanidade, compreendendo que suas raízes passadas têm relação com sua vida presente e que ele, o próprio aluno, é agente das transformações existentes em seu meio e no mundo, uma vez sendo um ser social e participante de uma sociedade.

No momento que o aluno compreende o sentido do conhecimento histórico e de como se dá sua produção, certamente terá mais condições de se perceber como sujeito histórico, capaz de agir e, no limite, contribuir para a transformação da realidade social na qual está historicamente inserido (BERUTTI & MARQUES, 2009, p. 21). Porém, um dos grandes problemas enfrentados no processo de ensino e aprendizagem na disciplina de História reside no fato de que o conhecimento é repassado aos alunos para a aquisição cumulativa de informações, seguindo uma cronologia linear, destacando governantes numa visão heroicizada e idealizada da História, desconsiderando e desvalorizando as experiências cotidianas e as práticas sociais dos estudantes (CAIMI, 2007, p. 20).

A escola, sendo responsável por compartilhar com os alunos os conhecimentos dos fatos históricos, deve fazê-lo de forma dinâmica, comprometida em repassar um conteúdo significativo, sem a severidade do ensino tradicional, utilizando métodos inovadores e fazendo com que o aluno se sinta integrante e ao mesmo tempo responsável por fazer a sua própria história. Deste modo, “a superação dos problemas didáticos metodológicos, deve ser uma preocupação constante do conjunto de profissionais de História na perspectiva de (re)pensar e fortalecer cada vez mais as relações entre o que se ensina, se pesquisa e se produz” (FERREIRA, 1999, p. 139). Nesse contexto, por meio de recursos tecnológicos o ensino de História pode tornar-se mais estimulante e significativo para o aluno, uma vez que este passará a mobilizar ferramentas dinâmicas e relacionadas ao seu cotidiano.

Diante das transformações culturais, econômicas, sociais, políticas e tecnológicas dos últimos anos, percebe-se que há uma grande necessidade de pensar novas formas de ensinar a história associada às demandas da contemporaneidade. Uma das principais marcas das transformações das últimas décadas foi a chamada “revolução técnico-científico-

informacional”, ou Terceira Revolução Industrial, que teve início em meados do século passado com os significativos desenvolvimentos no campo tecnológico, da produção e do consumo. Esta revolução tecnológica acentuou-se a partir dos anos 1970, com avanços na informática e na robótica e, nos anos 1990, com a fabricação de aparelhos eletroeletrônicos com baixo custo, a popularização de computadores de uso pessoal, celulares e com a internet. Apesar das importantes modificações geradas por esta “Revolução da Tecnologia da Informação”, ainda existe uma resistência em relação ao uso destas tecnologias nas escolas:

existe uma dificuldade, porque não dizer até mesmo preconceito, da escola em trabalhar com os recursos tecnológicos. Essa dificuldade faz da escola uma instituição com pouca vontade de investir em novas formas de transmitir o conhecimento e de adaptação à realidade. (FERREIRA, 1999, p.147).

Dessa forma, considera-se que os avanços que deram ao mundo novos recursos técnico-científico-informacionais não podem passar despercebidos pelos docentes de história, pois as novas tecnologias podem servir como um suporte de ensino e aprendizagem singular aos profissionais da educação e aos estudantes. Por um lado, através das tecnologias da informação, cada vez de maior alcance para as diferentes classes sociais, os alunos têm uma abrangência maior em termos de conteúdo podendo se conectar a lugares nunca antes visitados. Por outro lado, através do uso do celular, do computador, de *Tablets* e da própria internet, o professor pode instigar o aluno a ser um pesquisador, despertando-o para novos saberes. Nesses termos, por meio de tais recursos tecnológicos que estão presentes na vida do aluno, este pode se tornar um ser curioso em querer aprender, buscando novos conhecimentos e garantindo uma aprendizagem mais facilitada.

Como ressalta Fernandes, não é para esses recursos tecnológicos substituírem o professor e nem por si só repassarem o conhecimento, mas sim para ajudar os docentes na propagação da aprendizagem. A utilização das TIC não substitui ou minimiza o papel primordial do professor no processo de ensino e aprendizagem, leva-o a uma nova dinâmica de interação. O professor deixa de ser o “informador” dos conteúdos e passa a ser o coordenador do processo pedagógico, isto é, estimula, acompanha a pesquisa, debate os resultados juntamente com seus alunos (FERNANDES, 2012, p.25).

Porém, ao se pensar na importância dessas ferramentas tecnológicas (TIC) para o ensino e, especificamente, para o ensino de História, algumas interrogações se colocam: quais delas se encontram disponíveis na escola? Quais são as mais adequadas para que os alunos

possam explorar melhor os conhecimentos trabalhados nas aulas de História? As ferramentas são eficazes? Os docentes e alunos têm domínio sobre as ferramentas tecnológicas existentes no estabelecimento de ensino?

Diante dessas inquietações, este trabalho objetiva discutir o uso da tecnologia no ambiente escolar, especificamente nas aulas de História. Para isso, a pesquisa estruturou-se em duas etapas. Primeiramente, considerando as especificidades regionais e a diversidade existente no município de Santarém-PA, foram selecionadas duas escolas de ensino fundamental da área Urbana do município: Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental São Francisco de Assis e Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Fluminense. Objetivou-se: verificar qual a disponibilidade de recursos tecnológicos nas escolas; identificar como gestores, professores e estudantes pensam a tecnologia no ensino; e mapear como e se as escolas têm usado dos recursos tecnológicos para o ensino.

Em segundo lugar, a partir das experiências profissionais das autoras na educação básica e das atividades realizadas durante os estágios docentes, foi desenvolvido um plano de intervenção para turmas de 9º ano do ensino fundamental, o qual foi aplicado na Escola Municipal São Francisco. O plano se estruturou em torno do uso do celular como recurso para o ensino de história, considerando que, mesmo em realidades sociais díspares, os aparelhos celulares constituem recurso tecnológico possuído pela maior parte dos estudantes e, em alguns casos, o único que estes têm acesso. Pretendeu-se, com essa etapa, propor reflexões metodológicas acerca do manuseio desses aparelhos, ainda geralmente considerados como problema pelos educadores, mostrando possíveis usos destes no ambiente escolar como facilitadores de aprendizagem.

AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO CONTEXTO ESCOLAR

No processo de aprender e se comunicar o homem utilizou e ainda utiliza diversos instrumentos comunicativos, começando pelos rabiscos e desenhos em cavernas até o aparecimento da escrita, formalizando via registro a transformação do mundo por meio da escrita dos fatos ocorridos. Dando continuidade aos avanços tecnológicos, criou máquinas, canais televisivos, comunicação via satélite, e demais aparelhos frutos dessa modernidade tecnológica. Assim, a cada período histórico, o ser humano vem aprimorando mais o ato

comunicativo/interativo desenvolvendo e aperfeiçoando instrumentos que melhoram seu modo de viver, principalmente, quando relacionado às diversas linguagens existentes.

Dentre essas linguagens está a linguagem digital, a qual, juntando-se aos avanços tecnológicos de instrumentos de informação e comunicação traz bastante benefícios para as pessoas. De acordo com Kenski, “a evolução tecnológica altera comportamentos, transforma (...) maneiras de pensar, sentir, agir. Mudam também suas formas de comunicar e de adquirir conhecimentos” (2003, p. 21 apud FERNANDES, 2012).

Diante disso, sendo, atualmente, todos os dispositivos tecnológicos classificados como Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), podemos dizer que estamos vivendo a era desses dispositivos. Dessa forma, estes devem e precisam ser inseridos no contexto escolar como mais uma ferramenta facilitadora de ensino, uma vez que estabelecem uma mudança social, tornando a comunicação primordial em todos os sentidos. Assim, melhoram as relações de trabalhos, sociais, acadêmicas, e até afetivas as quais perpassam por esta lógica, pois estes sofrem a influência das tecnologias de informação.

As tecnologias da informação e comunicação dizem respeito aos recursos tecnológicos que permitem o trânsito de informações, que podem ser os diferentes meios de comunicação (jornalismo impresso, rádio e televisão), os livros, os computadores, celulares, etc. Os meios eletrônicos incluem as tecnologias mais tradicionais como rádio, televisão, gravação de áudio e vídeo, além de sistemas multimídias, redes televisivas robóticas e outros.

Uma escola bem estruturada com esses recursos tecnológicos torna-se um ambiente inovador e promissor de transmissão de aprendizagens significativas, pois o aluno de hoje nasce inserido em meio a esses recursos. Acredita-se que muitos deles têm afinidades com a diversidade de dispositivos eletrônicos, principalmente dispositivos ligados à internet, por meio dos quais interagem e comunicam-se entre si, promovendo por meio da mídia aprendizagens recíprocas. Essa geração é chamada por Prensky (2001) de “nativos digitais”, ou seja, nasceram em meio a essa revolução tecnológica. São denominados dessa forma porque além de nasceram imersos nessa tecnologia, como citado anteriormente, têm alguns que a dominam muito bem. Do mesmo modo, Lemos ressalta que: “Os nativos digitais vivem imersos em diferentes comunidades de aprendizagens, abrindo várias janelas ao mesmo tempo” (2009, p. 39). Assim, nossos alunos já fazem parte desse meio, se identificam, se comunicam e trocam conhecimentos entre si, mesmo que inconscientes estão aprendendo de forma dinâmica, principalmente por meio do uso do celular, computador e *tablet*, que são os aparelhos mais comuns a eles.

Fazer parte desse mundo tecnológico, coloca o jovem em uma situação diferente do adulto, pois estão em meio a uma cultura que para eles têm um significado coerente, fazem e vivem tudo rapidamente porque as transformações e os conhecimentos ocorrem e acontecem de forma imediata. Diante disso, o papel da escola como mediadora da aprendizagem qualificada deve ser primordial, pois ela constitui o sistema formal que vai direcionar o quê e como deve ser ensinado e como aproveitar essa cultura digital dos “nativos digitais”. Como reforça Prensky, a escola está lutando para ensinar uma população que fala uma linguagem totalmente nova, uma geração “falante nativa” da linguagem digital.

Para Prensky (2001), em meio a população que não emergiu nessa era tecnológica, ou seja, anterior a ela, chamada de “imigrantes digitais”, estão os professores, que ao mesmo tempo que ensinam conteúdos significativos para os alunos, aprendem a adaptar-se ao ambiente com aparelhos modernos. Assim, tais profissionais tendem a buscar habilidades de aperfeiçoamento para utilizar esses aparelhos, objetivando a qualidade do ensino.

Diante dos elementos expostos, é importante que a escola ofereça diferentes métodos de aprendizagem utilizando os dispositivos eletrônicos, insira no currículo escolar e no PPP essa nova cultura, promova palestras e dê suporte para os professores, em geral “imigrantes digitais”, com cursos e especializações dentro dessa área tecnológica. Considera-se que essa diferença de cultura tecnológica e domínio da linguagem digital entre professor e aluno pode ser um desafio para a aprendizagem desenvolvida nas escolas, principalmente para aquelas que não querem fazer uso das tecnologias. No entanto, não é só dar suporte e qualificar o professor que vai resolver a ausência da tecnologia nas escolas ou sua ineficiência, mas também equipar esses espaços com instrumentos para receber tanto esses alunos, oriundo dessa cultura, como também, familiarizar o professor através da disponibilidade dos recursos. Assim, sistema educacional, alunos e professores, mediados pela Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), poderão promover o ensino/aprendizagem interativo, um apoiando o outro, pois a tecnologia precisa do homem para manuseá-la e o homem precisa dela para se aprimorar e se situar no tempo, um não sobrepõe o outro, eles se complementam.

Para Lemos (2009, p. 41):

Não há mais o parâmetro da dependência homem-máquina, e sim uma relação que implica o aprendizado dos significados e significantes inerentes a cada um. Uma vez que foi o homem o criador desta, não o fez para substituí-lo no mundo, mas para auxiliá-lo, no entanto se não houver uma disseminação do aprendizado dessa cultura, de modo geral para as pessoas mais velhas, ou seja, da chamada geração “imigrantes digitais”, haverá sim essa inversão de lugares. As máquinas, como já está acontecendo, vão tomar

definitivamente nossos lugares, principalmente, nos espaços escolares como já ocorre em diversas partes do mundo.

Diante disso, o profissional da educação deve estar atento aos questionamentos da sociedade e tentar novas estratégias para alcançar uma melhor aprendizagem em suas aulas, principalmente, quando o assunto está relacionado à modernidade com inovações tecnológicas. Neste assunto, o sistema educacional era para ser o primeiro a adotar essas inovações.

AS TIC NO ENSINO DE HISTÓRIA: FERRAMENTAS QUE PODEM AUXILIAR O ENSINO E A APRENDIZAGEM

Na escola, às vezes, dá-se mais importância para o ensino da leitura e escrita voltados para a Língua Portuguesa e para a resolução de operações com foco no ensino da Matemática, priorizando estes componentes curriculares em detrimento dos outros. A aprendizagem de qualquer conteúdo é importante para o crescimento e desenvolvimento intelectual do aluno, uma vez que, fazendo parte da grade curricular das modalidades de ensino, todo conteúdo tem sua relevância na educação formal do educando. O ensino de História, como o de outras disciplinas, não se torna diferente, deve ser tratado e visto como um conhecimento que vai fundamentar a vida desse aluno, pois através da História conhecemos a origem das coisas, entendemos por meio do passado fatos ocorridos no nosso presente, principalmente explicações para acontecimentos que estão ocorrendo hoje e que, por exemplo, tiveram suas raízes na antiguidade. Assim, é na própria história da humanidade que está registrado os avanços ocorridos no tempo.

O ensino da História faz-se tão importante quanto o Ensino da Língua Portuguesa, da Matemática, da Geografia, entre outras disciplinas, e cabe aos professores buscar possíveis maneiras para trabalhar este ensino, propiciando uma aprendizagem significativa. Cabe mostrar o real valor da importância do ensino de História, pois estudar História não é só ver o que já aconteceu, o passado, mas mostrar o que está acontecendo hoje, fruto do ocorrido tempos atrás, e como aqueles atos e tomadas de decisões influenciam no hoje.

Ao observarmos a importância de cada disciplina disposta no currículo escolar do aluno, veremos que o conteúdo de uma não sobrepõe ao da outra, porque cada uma tem sua função na vida deste aluno. No entanto, percebe-se que os métodos que estão sendo usados para a aplicação desses conteúdos ainda são muito tradicionais, tornando-se muitas vezes

enfadonhos, cansativos e pouco atrativos para os discentes. Assim, no que se refere ao ensino de História, percebe-se uma grande defasagem em relação ao que se aprende nos espaços escolares e o que se vive fora deles. A utilização constante do livro didático e da dupla “quadro e giz”, como era comum a até poucas décadas atrás, faz com que o professor de História prive o aluno do uso de novos recursos metodológicos. É preciso que os professores inovem suas práticas, principalmente, com as inovações tecnológicas que estão em nosso meio prontas para nos apoiar, pois “pensar a História na contemporaneidade nos obriga a considerar a produção midiática, haja vista, sua capacidade de produzir eventos e constituir sentidos” (WANDERLEY, 2012 p.3).

Pressupõe-se que os meios tecnológicos são ferramentas que podem abarcar conhecimentos históricos de forma muito abrangente. Como afirma Moura:

Um dos poderes do desenvolvimento tecnológico para o campo da História é a digitalização das diversas fontes históricas que além de alargar a conservação dos documentos históricos possibilita que o docente os utilize para análise e discussão sobre o passado e o presente (MOURA, 2009, p.6).

Neste caso, não cabe mais, diante dos inúmeros avanços técnicos-científicos, a negação destes recursos por parte dos docentes de história, uma vez que estes não vão precisar ensinar os discentes a manusearem esses instrumentos, pois quase todos os alunos já têm um domínio muito maior destes dispositivos do que os professores. Além da sugestão de Moura, os professores podem direcionar os estudantes a aprenderem de diferentes maneiras por meio dos dispositivos tecnológicos, através de pesquisas em *sites*, *blogs* e redes sociais, com o celular, assistindo vídeo-aulas, filmes, reportagens e palestras disponíveis na rede, montando *slides*, *blogs* e aplicativos, produzindo gravações de vídeo e entrevistas, etc. Mesmo que o avanço tecnológico de quadros interativos, disponibilidade de computadores e *tablets*, conexão de qualidade a internet, entre outros fatores, ainda não tenha chegado em todas as escolas públicas, gradativamente este desenvolvimento está se fazendo presente. Não obstante, alguns recursos já se mostram abundantes na sala de aula, como o celular. Assim, em frente a esse cenário de desafios e possibilidades, o professor tem de estar preparado, pois o excesso de informações a que têm sido expostos os alunos precisa ser direcionado, analisado, discutido e refletido no ambiente escolar.

Utilizar uma tecnologia da informação para o estudo da história é prático, dinâmico e transformador, como é o caso do celular, uma ferramenta que quase todos os alunos têm em seu bolso, das classes mais abastadas a mais baixa renda. Um clique e a conexão com

inúmeras informações acontecem de imediato. Desta forma, o professor pode utilizar-se desta TIC para tornar suas aulas de histórias mais vivas e dinâmicas, buscando na diversidade de conhecimento respostas às indagações e inquietações dos jovens e adolescentes, conscientizando-os, porém, do uso adequado e dos perigos presentes neste equipamento. Outro ponto a considerar é que por meio dessa tecnologia, os alunos têm condições de entrar em contato com outras pessoas, trocar experiências, construir conceitos coletivamente, a partir do contato com os diversos sujeitos. Sendo assim, todas essas possibilidades e outras mais poderão transformar a disciplina de História em matéria mais dinâmica e não repetitiva.

TECNOLOGIAS E ENSINO DE HISTÓRIA: APONTAMENTOS A PARTIR DE ESCOLAS MUNICIPAIS DE SANTARÉM/PA

A Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental São Francisco de Assis está localizada na Rua Rouxinol com a Travessa Achuá, s/n, no Bairro São Francisco, na cidade de Santarém. Iniciou suas atividades no dia 16 de março de 1992, como anexa da escola Paulo Rodrigues dos Santos. Em 16 de março de 1996, ganhou autonomia e um prédio próprio, na gestão do prefeito Rui Imbiriba Corrêa, funcionando com 10 turmas de 1ª a 4ª séries do Ensino Fundamental, com um total de 332 alunos matriculados e frequentes. A escola contava com 10 professores que atuavam em três turnos, manhã, intermediários e tarde, uma vez que nesta só funcionavam três salas de aulas. Neste período o estabelecimento estava sob a direção de Maria Cristina Pereira Ferreira, que permaneceu no cargo por um ano.

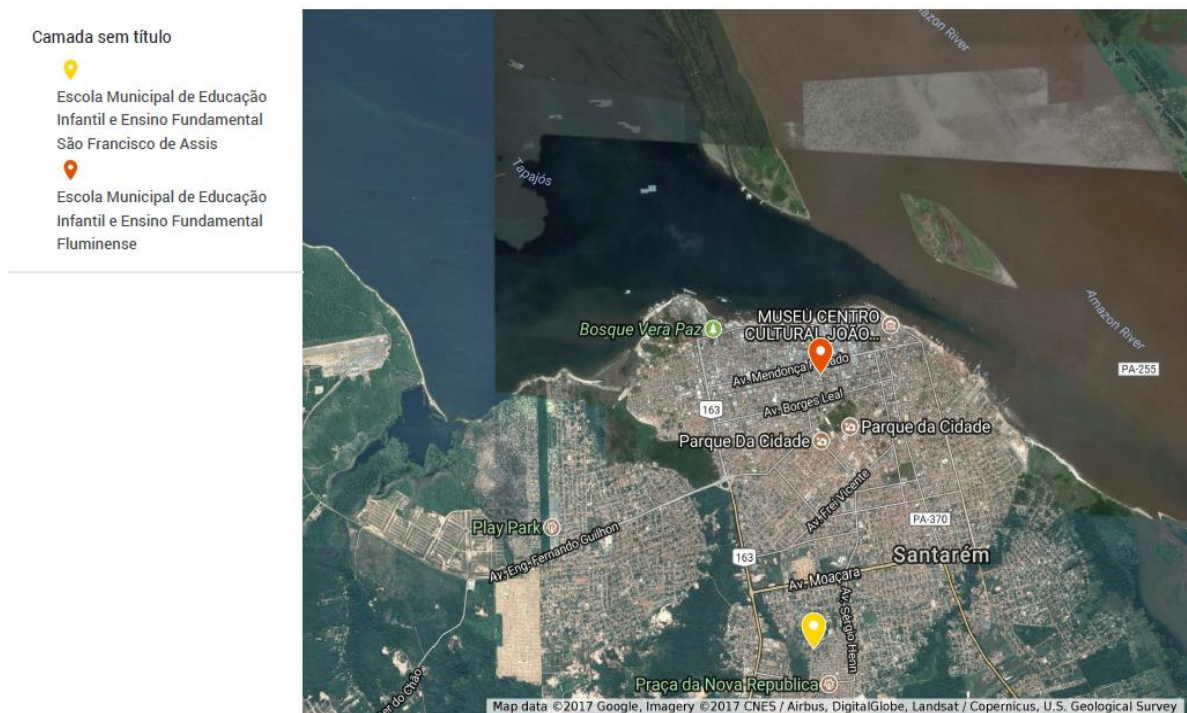
Com o passar dos anos, o número de aluno aumentou e houve a necessidade de ampliar o prédio, com isso implantou-se o Anexo “Paraíso da Criança” para atender essa demanda. Com o crescimento populacional do bairro, foi implantado em julho de 2008 a Educação Infantil, que atualmente conta com 182 alunos matriculados. Para proporcionar mais tempo de permanência dos alunos na escola, também foi implantado o Ensino Fundamental, que passou a atender desde a Educação Infantil até o 9º ano do Fundamental. Devido ao aumento de alunos houve também alteração no quadro funcional para que suprisse a necessidade dessa clientela. Hoje, a escola conta com 92 funcionários distribuídos entre direção, coordenação, secretariado, professores e grupo de apoio.

O Anexo “Paraíso da Criança” situa-se na Rua 24, s/n, no Bairro da Nova República. Em referência aos resultados registrados no PPP, em 2014, ano anterior a reformulação do mesmo, esta obteve 89,6% de aprovação, 10,2% de reprovação e 2% de Evasão. Atualmente, constitui em seu Conselho Escolar 15 membros, entre pais, servidores e comunidade.

O bairro no qual está localizada a Escola São Francisco de Assis é um bairro situado na periferia na grande área da Nova República, da cidade de Santarém Pará, com um índice de violência bem moderado nos últimos anos. A infraestrutura é precária, pois só a rua principal Rouxinol, que passa em frente à escola, é asfaltada, e não há saneamento básico de qualidade. Não existe sinalização de trânsito adequado para a trafegabilidade, principalmente para os transeuntes que atuam na escola, no caso as crianças. A Escola São Francisco de Assis atende aproximadamente 544 famílias que exercem funções diversas como: carvoeiro(a), empregadas domésticas, autônomos, etc., na maioria das situações com renda de um salário mínimo.

Esta escola é construída de alvenaria, composta por 4 Pavilhões. O primeiro Pavilhão comporta as áreas administrativas da escola: Secretaria, Diretoria, Sala de Professores junto a Biblioteca, Sala de Informática, perfazendo 4 espaços; no segundo Pavilhão encontra-se a cozinha e o refeitório; o terceiro Pavilhão é de altos e baixos e funciona somente sala de aulas para atender do 1º ao 5º ano; o último é o Pavilhão antigo da escola, no qual funcionam 6 salas de aula, da Educação infantil ao 9º ano do Ensino Fundamental. Nesta escola ainda tem uma quadra de esporte coberta que atende a comunidade de modo geral com o “Projeto Criança Feliz”.

Figura 1. Mapa da cidade de Santarém/PA com a localização das escolas municipais São Francisco de Assis e Fluminense



Fonte: GoogleMaps (2017)

A Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Fluminense está localizada na Avenida Presidente Vargas s/n, no bairro Santa Clara, na área central. A escola se caracteriza por ser uma das mais tradicionais de Santarém, com 47 anos de fundação. Atende alunos dos mais variados bairros da cidade em sua maioria de classe média e poucos alunos de baixa renda. Apresenta aproximadamente um total de mil alunos, distribuídos em dois turnos, manhã, com turmas de educação infantil e fundamental de primeiro ao quinto ano, e tarde, com turmas do sexto ao nono ano.

É construída em alvenaria, seguindo os padrões do MEC. Possui um pavilhão antigo com salas de aulas sem ventilação adequada, ressaltando que no novo pavilhão todas as salas possuem central de ar. No total conta com dezesseis salas de aulas, cozinha, refeitório, banheiros para alunos e funcionários, sala de professores e administrativa, biblioteca e uma sala multifuncional, na qual funciona o laboratório de informática e o atendimento educacional especializado. Tem um pavilhão construído em alvenaria que é destinado para crianças da pré-escola e do primeiro ao quinto ano. O antigo prédio é destinado às turmas do sexto ao nono ano em ambos os turnos. Embora a estrutura ainda esteja recém-construída, encontra-se deteriorada e não há ventilação adequada nas salas de aulas. Possui ainda cozinha, refeitório, sala para professores, onde funciona a biblioteca, e setor administrativo.

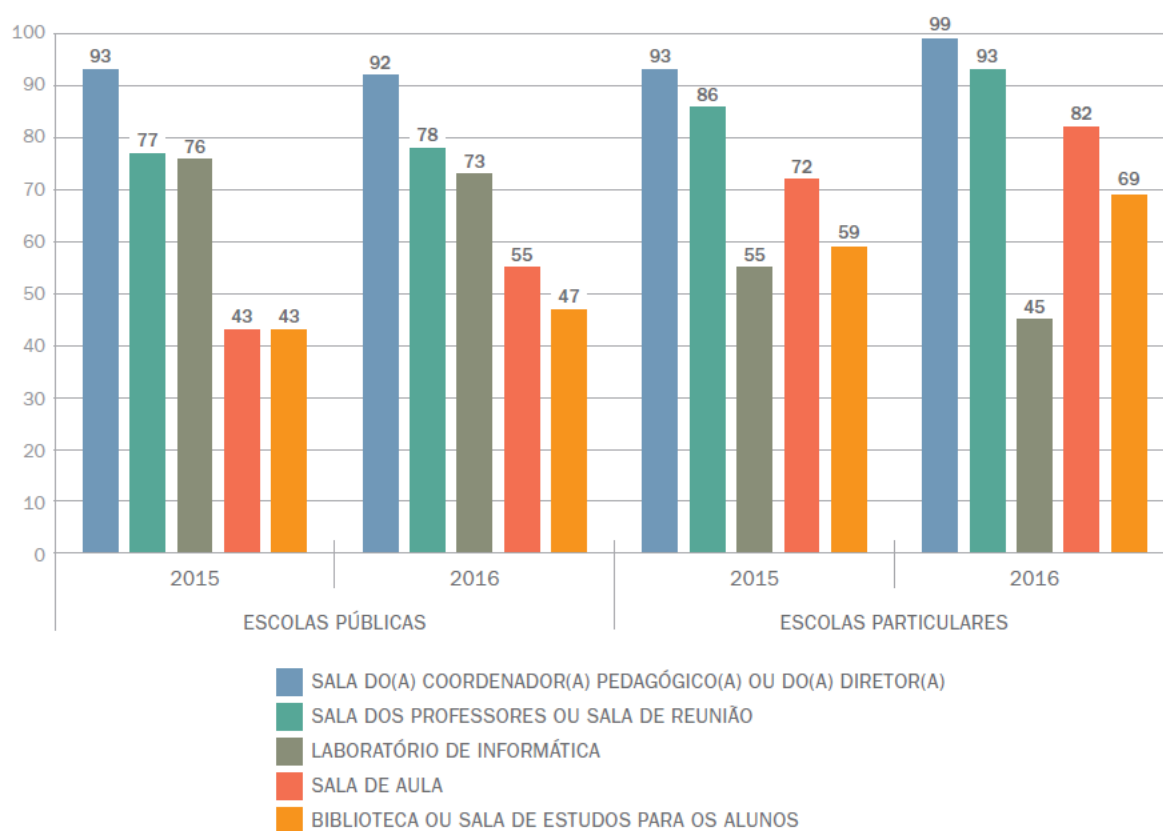
*

Ambas as escolas foram escolhidas para a pesquisa devido a existência de laboratório de informática e acesso à internet. Buscou-se ainda obter uma amostragem nesse estudo da área urbana da cidade, abarcando desde os espaços centrais e aos periféricos. No entanto, nas duas instituições, verificou-se que as salas que funcionavam como laboratório não eram apenas usadas para esse fim, mas também como sala multifuncional, apresentando ainda problemas nos aparelhos de ar-condicionado. Outros pontos observados: a quantidade de computadores não estava adequada para atender todos os alunos por turma, porque o número de aparelhos é insuficiente para uma turma de trinta estudantes, ao que durante uma atividade, muitos ficam sem manusear o computador; a internet só funcionava nos computadores, limitando o uso nos telefones celulares dos educandos. Nesse sentido, constata-se que mesmo em escolas que dispõem de computadores e acesso à internet, nem sempre a funcionalidade de tais aparelhos está garantida.

Esse cenário é reforçado pelos dados da pesquisa TIC EDUCAÇÃO 2016, os quais indicam que as questões relacionadas à infraestrutura, tanto em escolas públicas como em escolas particulares, são o principal desafio para a integração das TIC ao processo de ensino e aprendizagem. A pesquisa também demonstra que ao longo dos últimos anos a presença de ao menos um computador por escola tem sido praticamente universalizada, visto que 99% das escolas da área urbana indicam possuir um aparelho de computador, seja de mesa, portátil ou *tablet*.

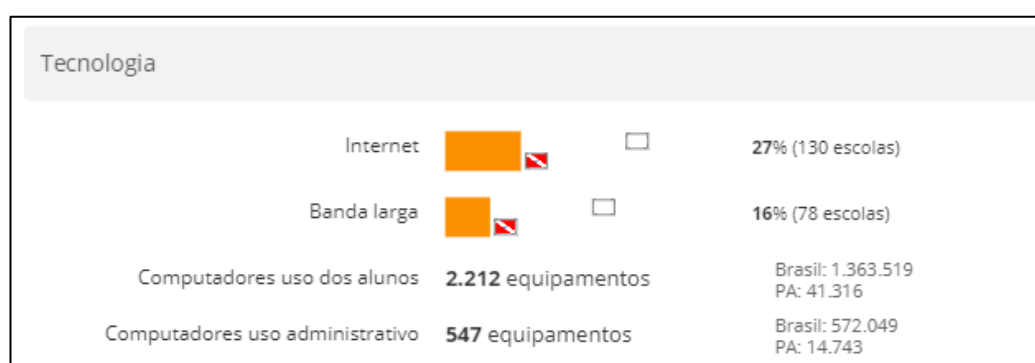
Corroborando com os apontamentos sobre as escolas de Santarém investigadas no presente estudo, a pesquisa TIC EDUCAÇÃO 2016 ressalta o problema do acesso dos alunos aos computadores. Desse modo, observa-se que 18% das escolas que possuíam computador não o disponibilizavam para uso dos estudantes. Além disso, ao considerar o acesso à internet no espaço escolar, o relatório aponta para a concentração do acesso nos ambientes administrativos e salas de professores/salas de reunião, contrastando com os menores percentuais relativos ao espaço da sala de aula e ao ambiente de bibliotecas e salas de estudos para os alunos (Gráfico 1).

Gráfico 1. Locais de acesso à internet nas escolas (Brasil, 2015-2016)



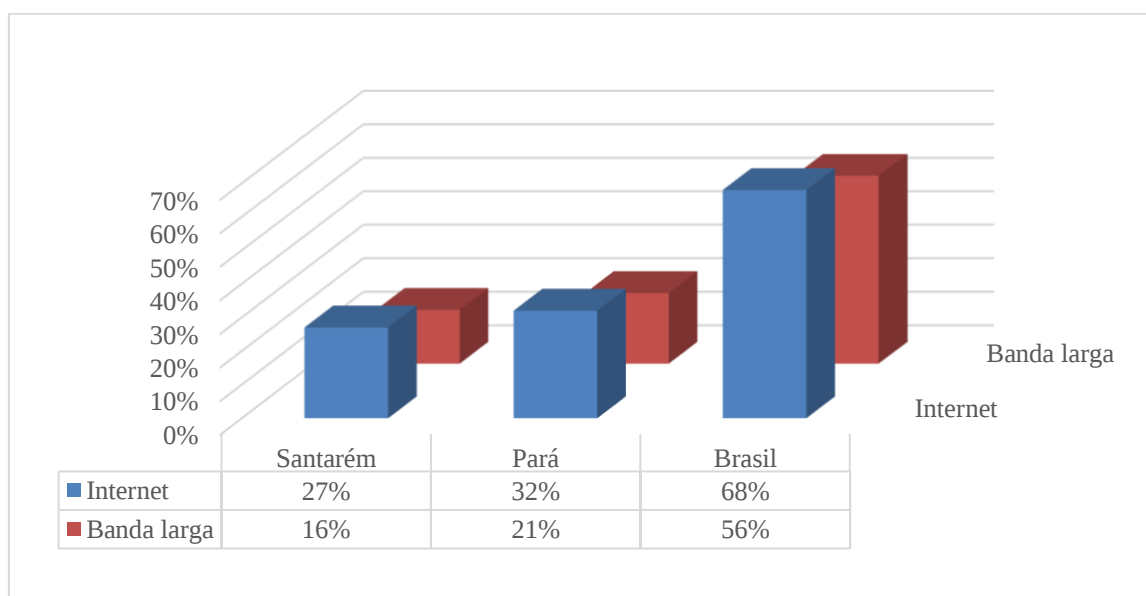
Ao considerar os dados da cidade de Santarém com base nas informações presentes no censo escolar 2016 (Figura 2), nota-se que constam 482 escolas na educação básica, somando a rede pública e a privada e as escolas urbanas e rurais, das quais apenas 27% (130 escolas) tem acesso à internet no ambiente escolar e apenas 16% (78 escolas) oferecem acesso em banda larga. Ainda segundo os dados do censo, as escolas dispõem de 2759 computadores, sendo 2212 para uso dos estudantes e 547 para uso administrativo. No entanto, tendo em vista a percepção possibilitada pela pesquisa e mesmo os apontamentos gerais sobre o cenário nacional, nota-se que os números não necessariamente resultam em utilização, manutenção e acesso por parte de alunos e professores.

Figura 2- Tecnologia total de escolas com computadores e internet no Brasil e no Estado do Pará



Fonte: Censo Escolar/INEP 2016. Total de Escolas da Educação Básica: 482. Site: www.qedu.org.br

Gráfico 2. Proporção de escolas com acesso à internet e à banda larga em Santarém, Pará e Brasil (2016)



Fonte: Censo 2016, www.qedu.org.br

Além disso, os dados referentes ao município de Santarém contrastam com o percentual estadual e nacional (Gráfico 2). A cidade apresenta percentuais inferiores, porém próximos, aos encontrados no estado do Pará, e muito distantes dos índices nacionais. Estes números indicam que os problemas encontrados na cidade de Santarém expressam desafios estaduais e regionais, não sendo de resolução específica de cada unidade escolar.

ENTREVISTA COM COORDENADORES, PROFESSORES E ALUNOS DAS ESCOLAS ENVOLVIDAS NA PESQUISA E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nessa etapa da investigação foi entrevistado um coordenador pedagógico, um professor de história e um grupo de três alunos do 9º ano de cada escola. Com base em questionário semiestruturado, a entrevista buscou identificar como os diferentes atores escolares pensam a tecnologia no ensino, em especial o uso de computadores e celulares, e verificar por meio desses olhares os possíveis uso desses recursos tecnológicos pela escola. Acrescenta-se que a entrevista realizada apresentou pequenas variações, sendo focado junto ao coordenador pedagógico informações gerais sobre a escola, em relação ao professor a questão do uso da tecnologia para o ensino de história e, com o grupo de alunos, interesses e sugestões de aplicação da tecnologia na escola.

Para registro das informações coletadas via questionário vamos nomear as escolas por números: Escola São Francisco de Assis (1), Escola Fluminense (2). Os atores da entrevista identificaremos por letras do alfabeto: para os Coordenadores de cada escola será utilizada a letra (C), para os professores a letra (P), sendo P1 e P2 para a escola nº2, e para os alunos as letras X, Y e Z.

Neste sentido, sobre o uso das TIC nas aulas de história foi questionado aos alunos se os professores de história utilizam as ferramentas tecnológicas como metodologia de ensino, ao que os alunos responderam:

Sim. Os livros é uma ferramenta muito importante para o ensino dos alunos assim como a internet. (X- escola 1)

Os professores de história não utilizam ferramentas tecnológicas até por que não tem. (Y- escola 1)

Não. Porque não tem nada de tecnologia na nossa escola, tem um computador, mas não presta. (Z- escola 1)

Às vezes, não é sempre, mas acho que deveriam ser usados mais vezes, até mesmo questão de facilitar os nossos estudos. (X- escola 2)

Não. (Y-escola 2)

Normalmente os professores se baseiam mais nos livros oferecido pela escola, mas o professor não proíbe que o aluno use o recurso tecnológico

para ajudar nos exercícios e pesquisas realizadas nessa disciplina. (Z-escola 2)

O uso das TIC pelos docentes de História, segundo a maioria dos alunos, não acontece em ambas às instituições, ou por falta desses meios nas escolas ou devido aos docentes utilizarem apenas os livros didáticos. Fica evidente através da fala dos alunos que eles sentem a falta desse recurso na escola, ferramenta que poderia ajuda-los no processo de aprendizagem.

Ao longo da pesquisa foi questionado ainda sobre os benefícios que as tecnologias da informação e comunicação podem trazer para aprendizagem dos alunos na disciplina de História, sobre isso disseram que:

Sim. As tecnologias são muito importantes para as informações na disciplina de História para aprendermos mais. (X- escola 1)

Podem ajudar em forma de vídeos, áudios até ficaria fácil. (Y- escola 1)

Não respondeu. (Z- escola 1)

Os benefícios são vários pois através da tecnologia os assuntos estão sempre sendo atualizados. E com isso, surgem mais temas para estudo. (X- escola 2)

As imagens, textos e vídeos podem ajudar aprender melhor. (Y- escola 2)

As tecnologias facilitam muito, mas para valer a pena os alunos têm que saber aproveitar a tecnologia e todos os recursos que ela nos oferece. (Z-escola 2)

No que se refere a essa pergunta, os alunos foram bem enfáticos em reconhecer que as tecnologias têm muita relevância para a aprendizagem dos mesmos, mesmo porque, oferecem diferentes maneiras de mostrar um mesmo assunto. Para que isso ocorra, é preciso lembrar de inserir essa tecnologia no currículo da escola, pois, conforme Veiga (2002, p. 8): “Currículo é uma construção social do conhecimento, pressuposto a sistematização dos meios para que esta construção se efetive, (...) são processos que compõem uma metodologia de construção coletiva do conhecimento escolar”. Assim, o trabalho com as TIC, sendo um apoio para a aprendizagem dos alunos, precisa estar bem claro dentro do currículo escolar de todo estabelecimento de ensino.

Por último, foi perguntado a preferência do aluno para aprender História: se por meio da tecnologia ou pelo uso de livros e resumos. Quanto a isso eles disseram que:

Eu prefiro um ensino tradicional com uso de livros e resumos. (X- escola 1)

Um ensino tradicional, pois assim os alunos aprendem mais. (Y- escola 1)

Ensino tradicional com uso de livros, resumos, textos, etc. (Z- escola 1)

O ensino dinâmico, pois os jovens se interessam mais por tecnologias e metodologias de ensino diferentes. (X- escola 2)

Um ensino dinâmico por meio das TICs. (Y- escola 2)

Meio a meio. Pois se fosse só a base da tecnologia os alunos não aprenderiam da forma correta. A tecnologia ajuda sim mas usada da maneira correta tanto pelo professor quanto pelo aluno. (Z- escola 2)

De acordo com as respostas dos alunos há divergência de pensamentos. Vimos que os entrevistados da escola 1 reforçam o uso do método tradicional de ensino de História, por meio do livro didático, porém os alunos da escola 2, defendem que a dinamicidade que as tecnologias podem oferecer.

Aos docentes de história das duas instituições em estudo foi indagado se utilizam as ferramentas tecnológicas de informação e comunicação como metodologia de ensino. Sobre isso eles responderam que:

Levando em consideração o mundo contemporâneo em que vivemos faz-se necessário fazermos uso das tecnologias. No entanto, nem sempre é possível fazer uso delas. Diversos são os problemas enfrentados na escola que dificultam o acesso a esses meios, entre eles podemos destacar a falta de estrutura da sala, a não disponibilidade da sala de informática, a não existência de uma sala de reunião. (P- escola 1)

Na medida do possível sim, levando-os no laboratório de informática para assistirem vídeos sobre o assunto trabalhado. (P1- escola 2)

Em alguns casos. (P2- escola 2)

Para os docentes desses dois estabelecimentos de ensino, é necessário o uso dessas tecnologias como apoio de aprendizagem do aluno, uma vez que por conta da diversidade de informações o aluno precisa ter contato com elas por meio desses aparelhos. Porém, de acordo com os professores, nem todas as vezes é possível aplicar os recursos tecnológicos, seja por falta de aparelho disponível ou até mesmo pela indisponibilidade de internet. Tais relatos contrastam com o estabelecido nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998, p. 135), ao tratarem das TIC: “As novas tecnologias de informação e comunicação dizem respeito aos recursos tecnológicos que permitem o trânsito de informações, que podem ser os diferentes meios de comunicação (jornalismo impresso, rádio e televisão)”. Deste modo, para se alcançar o disposto nos parâmetros, é necessário que os recursos estejam acessíveis a alunos e professores nos estabelecimentos de ensino.

Outro questionamento sobre o tema foi se os alunos são instigados a fazerem uso das tecnologias de informação e comunicação para aprimorarem seus conhecimentos em história. Sobre a questão os docentes responderam que:

Sim. Sempre que possível são realizadas pesquisas para socialização em sala de aula. São dadas sugestões de filmes ligados ao assunto trabalhado, além disso, são orientados a assistirem vídeos no Youtube sobre o assunto. No entanto, nem sempre o aluno tem computador ou um celular ligado a uma rede de internet e isso dificulta na realização de trabalhos e no uso dessas tecnologias. (P- escola 1)

Como não manuseio esse recurso da minha parte não são incentivados. (P1-escola 2)

Não por motivo de desvio de atenção em sala de aula. (P2- escola 2)

Nota-se que somente um dos professores entrevistados incentiva seus alunos a pesquisarem na internet, usando aparelhos celulares ou computadores. Em outro caso, o docente mostra-se como um “imigrante digital”, indicando que não faz uso do recurso e, conseqüentemente, acaba por limitar os alunos no uso dos recursos tecnológicos. Outro docente considera as TIC como “desvio de atenção em sala de aula” e não como uma ferramenta a ser explorada em benefício da aprendizagem, o que também reforça os desafios para a inserção da tecnologia no ensino.

Em relação aos benefícios que as tecnologias da Informação e Comunicação podem trazer para as aulas de histórias, os docentes responderam que:

Diversos são os benefícios, com as tecnologias de informação e comunicação o aluno pode ter conhecimento do mundo. No entanto, como professores precisamos direcioná-los para que o aluno possa fazer bom proveito dessas tecnologias. Hoje sabemos que os alunos gostam de estar acessando as redes sociais ligados a uma rede de internet voltados ao facebook, wathssap, etc. Deixando de lado as vídeos-aulas sobre diversos assuntos, seja matemática, história, ciências, etc. (P- escola 1)

No meu entendimento, facilita a compreensão dos assuntos abordados. (P1-escola 2)

São muitos, principalmente se utilizado de forma correta e com responsabilidade, podendo assim ser ferramenta de aprofundamento dos conhecimentos. (P2- escola 2)

Para essa pergunta há consenso entre os professores das duas escolas que concordam que são muito os benefícios que as tecnologias podem trazer para as aulas de História,

situação que contrasta com a resposta anterior, que demonstrava algumas resistências em relação as TIC.

Aos coordenadores pedagógicos das duas escolas foi questionado se na instituição existe laboratório de informática, e quais outros tipos de ferramentas tecnológicas existem. A esse respeito ambos responderam que as escolas têm laboratório de informática e programas educativos, dispõe de internet para pesquisas e para trabalhos em sala. Do mesmo modo, ambos indicam que os professores utilizam essas ferramentas tecnológicas como metodologia para melhorar o processo de ensino e aprendizagem.

Sobre a forma do uso de celulares pelos alunos no contexto escolar, as respostas variaram e os entrevistados disseram que:

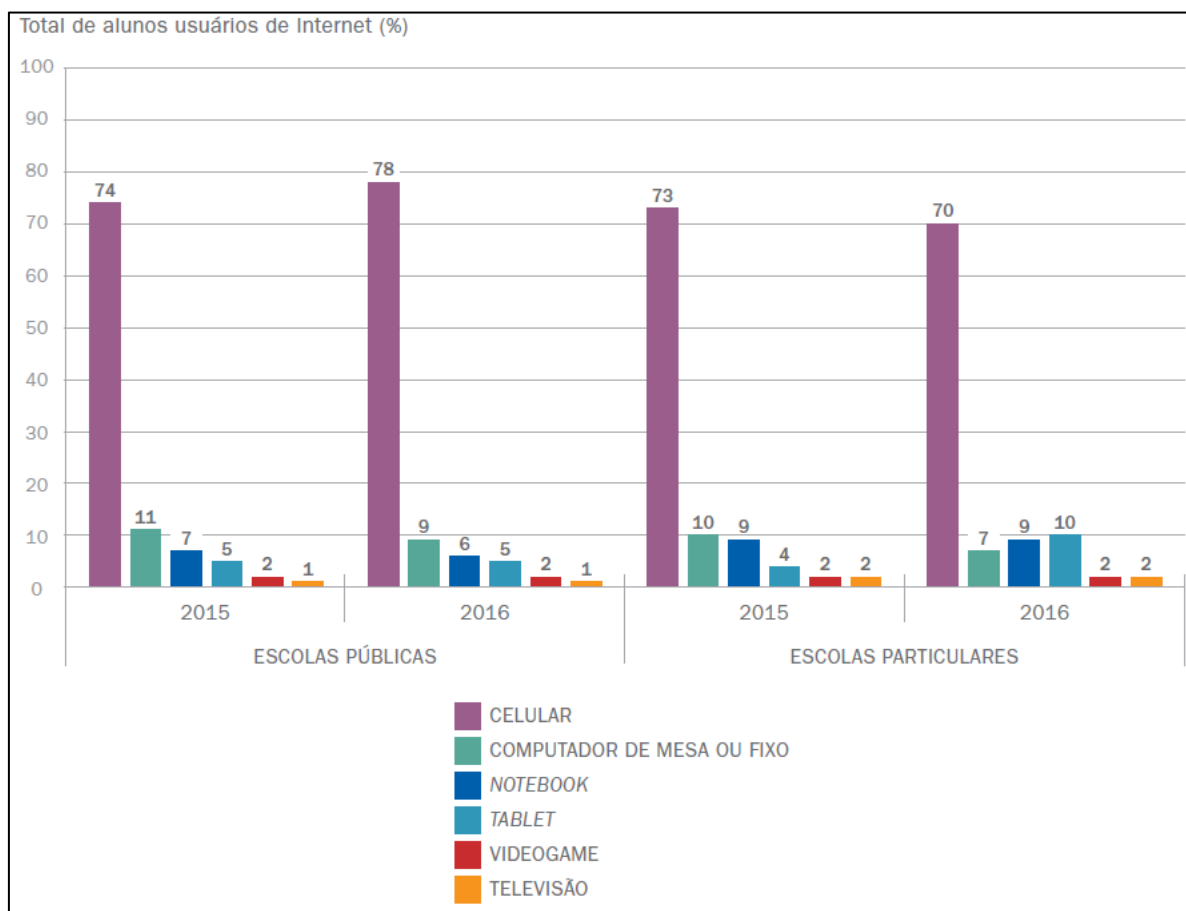
Tentamos não incentivar, pois nem todos possuem essa ferramenta (celular) e há também questões como furtos. Assim, evitamos esse uso. (C- escola 1)

Por vezes o uso é feito indiscriminadamente, para comunicação com os pais e/ou responsáveis e como fonte de pesquisa em algumas disciplinas, quando solicitadas pelo professor. (C escola 2)

Como se vê nas duas instituições pesquisadas, há laboratório de informática e alguns aparelhos que auxiliam no processo educativo dos alunos. No que se refere à liberação do uso do celular em sala de aula, a escola 1 priva esse uso por conta de fatores que vão desde o acesso desnecessário à internet até o perigo de furto desses aparelhos no ambiente escolar. A escola 2 já não é tão rigorosa com o uso do dispositivo eletrônico, uma vez que os alunos podem se comunicar com seus responsáveis e até mesmo incentivados a fazerem pesquisa quando solicitadas pelos professores.

Considera-se que a escola 2 não está errada em incentivar seus alunos a pesquisarem a partir dos celulares. A pesquisa TIC EDUCAÇÃO 2016, por exemplo, demonstra a tendência de ampliação do acesso à internet por meio do telefone celular, crescimento que acompanha o recuo de outros equipamentos, como o computador de mesa e o *notebook* (Gráfico 2). A pesquisa aponta ainda que o celular vem sendo usado para assuntos em geral e para a realização de atividades escolares, tanto por parte dos professores como pelos alunos brasileiros de escolas públicas e particulares (2017, p.104). Do mesmo modo, os estudos de Moura (2016) e Bottentuit Júnior & Albuquerque (2016) apontam para a importância das práticas de ensino e aprendizagem por meio dos aparelhos móveis, o *mobile learning*, em todos os níveis da educação.

Gráfico 3. Percentual de alunos por principal equipamento utilizado para acessar a internet (Brasil, 2015-2016)



Fonte: Relatório TIC EDUCAÇÃO 2016, 2017, p.105.

APLICAÇÃO DO PLANO DE INTERVENÇÃO NA ESCOLA SÃO FRANCISCO COMO AMOSTRAGEM DE DADOS RELEVANTES A PESQUISA

Levando em consideração os dados coletados na entrevista, assim como as experiências profissionais pessoais na educação básica e nas atividades realizadas durante os estágios docentes do curso de graduação, foi desenvolvido um plano de intervenção para turmas de 9º ano do ensino fundamental, o qual foi aplicado na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental São Francisco de Assis, localizada na área urbana central da cidade de Santarém/PA. A escolha dessa escola levou em consideração a presença de laboratório de informática e o fato dos alunos terem em seu poder o celular. Este, é proibido para uso aleatório, porém, como metodologia de apoio de ensino, é liberado pela escola.

O plano se estruturou em torno do uso do celular como recurso para o ensino de história, considerando que, mesmo em realidades sociais díspares como as apresentadas no estudo, os aparelhos de celular constituem recurso tecnológico possuído pela maior parte dos estudantes. A turma escolhida para a atividade foi de 9º ano, visto que os adolescentes nesta faixa etária já possuem celular com acesso a internet e as redes sociais. Além disso, o plano buscou propor reflexões metodológicas acerca do manuseio desses aparelhos, considerados como problema por parte dos atores escolares entrevistados, e mostrar possíveis usos destes no ambiente escolar como facilitadores de aprendizagem. Assim, a turma 902 do turno vespertino da Escola Municipal São Francisco de Assis foi escolhida para a aplicação da atividade. Em universo de 18 alunos, 12 afirmaram ter o aparelho celular, mas apenas 7 estavam com o mesmo em sala.

No primeiro momento, formou-se um grupo social da turma utilizando o aplicativo *whatsapp*. Este aplicativo foi planejado para facilitar o contato e a comunicação digital entre as pessoas, mas tem ampliado o seu uso na área comercial, de marketing, de telecomunicações, de saúde e educação. Estima-se, inclusive, que mais de 30% da população mundial e mais de 70% dos celulares brasileiros utilizem o aplicativo (NIELSEN, 2015, apud BOTTENTUIT JÚNIOR & ALBUQUERQUE, 2016, p.316).

Quadro 1. Vantagens e desafios do uso do *Whatsapp* na educação

VANTAGENS		
TÉCNICA	EDUCACIONAL	INSTRUCIONAL
Simplicidade	Profunda familiaridade com os alunos	Maior acessibilidade para aprender através da variedade de materiais
Livre de taxas	Ambiente agradável	Maior disponibilidade do professor
Disponibilidade imediata	Sentimento de pertença ao grupo	Aprender a qualquer hora e lugar
Privacidade	Aumenta a qualidade de expressão entre os alunos	Possibilidade de corrigir os erros imediatamente
Alunos e professores já utilizam o aplicativo em seu cotidiano	Os alunos se ajudam e compartilham materiais	Permite um ambiente seguro de comunicação
Semelhante ao grupo do <i>Facebook</i>	Aproxima as relações com os professores	
Semelhante ao <i>e-mail</i> e <i>SMS</i>	Permite contato com pessoas mais graduadas	
DESAFIOS		
TÉCNICA	EDUCACIONAL	INSTRUCIONAL
Alunos sem <i>smartphones</i>	Alta disponibilidade do professor	Uso incorreto da língua
Acúmulo de mensagens	Uso de linguagem imprópria pelos alunos (língua inculta)	Alunos que não se esforçam para participar
Quantidade de tempo despendido	Superexposição da vida pessoal do aluno e do professor	
Mediação do grupo		

Fonte: Bottentuit Júnior & Albuquerque, 2016, p.320

O *whatsapp* permite que as pessoas acessem uma série de informações em formato multimídia (texto, áudio, vídeo e animação), mostrando-se uma ferramenta poderosa para atividades didáticas como: discussões em grupo; gestão de grupos; orientações acadêmicas; *feedback* de atividades; disseminação de *podcasts*; compartilhamento e captura de imagens; avaliação; inclusão em diferentes sentidos; entre outros. Como demonstram Bottentuit Júnior & Albuquerque (2016), as experiências com o uso do *whatsapp* no ensino não são propriamente uma novidade, ainda que o maior índice de relatos se concentre em língua inglesa. Nesse sentido, é possível demarcar vantagens e desafios do uso dessa mídia social na educação (Quadro 1).

Partindo desses pressupostos, durante a explanação do tema “A Era Vargas”, solicitou-se aos alunos que pegassem os celulares e buscassem informações na *web* sobre Getúlio Vargas e tirassem *prints* ou baixassem vídeos sobre o tema. Com as buscas feitas, os resultados eram enviados diretamente ao grupo em que todos poderiam estar compartilhando. Todas as publicações enviadas eram “filtradas” pelo “administrador-pesquisador”.

No terceiro momento, os alunos de posse das informações foram respondendo as questões referentes ao tema ou de acordo com as indagações do pesquisador. As informações foram repassadas no momento da aula e outras que complementariam a aprendizagem foram repassadas posteriormente, fora da sala de aula, como atividade extraclasse.

Observou-se que muitas informações foram retiradas da *web*, os resumos da biografia de Getúlio Vargas foram encontrados na *wikipedia* e em outros portais, porém os alunos não apresentaram critérios para a seleção do conteúdo. Os vídeos foram encontrados e baixados de canais do *Youtube*, também sem critérios explícitos. Observou-se que alguns leram por completo as informações pesquisadas e postadas no grupo, outros não demonstraram essa preocupação.

Considera-se que a atividade despertou a curiosidade sobre o tema, visto que, diferente do livro didático, material que limita as informações disponíveis, a *web* oferece uma gama maior de possibilidades. Notou-se que durante a atividade surgiram dúvidas sobre termos desconhecidos e sobre fatos pouco conhecidos pelos alunos, questões que foram alvo de indagações e questionamentos direcionados ao professor. Acrescenta-se que durante a atividade, assumiu-se a função de mediador do conhecimento e buscou-se não apenas oferecer respostas aos alunos, mas demonstrar caminhos para que eles pudessem estar alcançando as respostas para as dúvidas surgidas.

Aqueles que no momento não estavam de posse do aparelho juntaram-se a um colega para fazer a pesquisa e apenas um aluno não demonstrou interesse e não participou da

atividade. Observou-se que com o desenvolvimento do Plano de Ação, os alunos procuraram se interessar mais pela aula, o que indica as contribuições que as TIC podem trazer para a aprendizagem dos estudantes, visto que o celular, assim como a tecnologia em geral, tende a estar mais próxima da realidade dessa geração de “nativos digitais”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde o início da década de 1980, avançam no Brasil as políticas públicas relacionadas à presença da informática e da tecnologia na educação. Tal processo passou pela criação do Educom (1985-1991), pelo ProInfo (1997-2006), pelo ProInfo Integrado (2007-), e atualmente faz-se presente na Base Nacional Comum Curricular, que defende como uma das competências gerais que devem perpassar os componentes curriculares a utilização de tecnologias digitais de informação e comunicação.

O mundo, hoje, está repleto de informações que chegam via internet a todo momento. Diante disso, é necessário que a escola, como um dos veículos de formação intelectual do aluno se adeque a essa realidade virtual. Para isso, é preciso que os estabelecimentos de ensino estejam equipados com as tecnologias que poderão ser usadas para disseminação das informações, assim como é importante investir na aproximação do corpo docente e pedagógico com tais ferramentas.

O trabalho aqui desenvolvido abordou o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no contexto de escolas públicas da Zona Urbana de Santarém e verificou-se através de entrevista com Coordenadores, professores e alunos, os desafios na disponibilidade desses recursos em duas escolas do município. Do mesmo modo, observou-se como estão sendo usadas essas tecnologias em benefício do ensino de História. Tendo em vista o cenário de limitações materiais que contrasta com o interesse de professores e alunos por essas tecnologias, aplicou-se um Plano de Ação com alunos do 9º ano usando o celular e o aplicativo *whatsapp* como recursos tecnológicos educativos. O resultado foi muito relevante para a aprendizagem destes, uma vez que os alunos sabem manusear e têm familiaridade com o *smartphone*, o celular, o *tablet*, entre outros aparelhos, posto são pessoas que nasceram nessa era digital e aprendem facilmente a manuseá-los.

No decorrer da pesquisa verificou-se que por mais que nas escolas envolvidas no trabalho tenham disponíveis as ferramentas de tecnologia, no caso de computadores, quando não é a restrição de internet que impede o uso desses aparelhos, é a falta de pessoas qualificadas para atuarem nos laboratórios de informática ou a sala inadequada para tais usos.

Assim, considera-se a relevância de avançar em políticas educacionais para as escolas, tanto em termos de equipamentos e acesso à rede, como em termos de qualificação para as tecnologias educativas.

Com a realização deste trabalho espera-se que ele possa “abrir a mente” dos nossos educadores para a importância do uso das tecnologias da informação em benefício de uma aprendizagem de qualidade para o aluno, principalmente para o ensino de História que é muito rico em imagens e conteúdo. Por meio da mídia esse ensino pode ser oferecido de forma mais significativa para os educandos.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BERUTTI, Flávio & MARQUES, Adhemar. **Ensinar e aprender História**. Belo Horizonte: RHJ, 2009. 188p.

BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista & ALBUQUERQUE, Odlia Cristianne Patriota. Possibilidades para o uso do *whatsapp* na educação: análise de casos e estratégias pedagógicas. In: *Anais do I Simpósio Nacional de Tecnologias Digitais na Educação*, Universidade Federal do Maranhão, 2016, p.315-332.

BRASIL, Ministério da educação (MEC). **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Secretaria de Ensino Fundamental (SEF). Brasília: MEC/SEF, 1998.

CAIMI, Flávia. Por que os alunos (não) aprendem História? Reflexões sobre ensino, aprendizagem e formação de professores de História. **Tempo**, v.11, n.21, p.17-32, 2007.

DAMASCENO, José Alves. **O uso das TICs nas aulas de História e estratégia para inclusão digital dos professores**. SEED/PR – Curitiba, 2009.

DUARTE, Ana Sofia de Carvalho. **A utilização das TIC no ensino e aprendizagem da História**. Universidade de Lisboa. Instituto de educação, 2013.

FERREIRA, Carlos Augusto Lima. Ensino de história e a incorporação das novas tecnologias da informação e comunicação: uma reflexão. **Revista de História Regional**, p.139-157, 1999.

FERNANDES, Sidneia Caetano de Alcântara. **As Tecnologias de Informação no Ensino e Aprendizagem de História: Possibilidades no Ensino Fundamental e Médio**. Dissertação (Mestrado em Educação). Campo Grande/MS, 2012.

LEMOS, Silvana. Nativos Digitais X Aprendizagens: Um desafio para a Escola. **Boletim técnico do SENAC**, Rio de Janeiro, v. 35, nº 3 set./dez. 2009.

MOURA, Adelina. Práticas de *mobile learning* no ensino básico e secundário: metodologias e desafios. In: **Atas do 3º Encontro sobre jogos e mobile learning**, Universidade de Coimbra, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, 2016, p.17-27.

MOURA, Mary Jones Ferreira. O ensino de História e as novas tecnologias: da reflexão a ação pedagógica. **Anais do XXV Simpósio Nacional de História**, Fortaleza, 2009.

PRENSKY, Marc. **Digital natives, digital immigrants**. NCB – University Press, v. 9, nº 5, outubro, 2001. (tradução de Roberta de Moraes Jesus de Souza, disponível em: http://www.colegiongeracao.com.br/novageracao/2_intencoes/nativos.pdf)

Projeto Político Pedagógico. Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental São Francisco. Código 15518566, 2015/ 2016/2017.

TIC EDUCAÇÃO 2016. **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas brasileiras**. São Paulo: Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR, 2017.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (ORG). **Projeto Político Pedagógico da Escola: uma construção coletiva**. 14ª edição Papirus. Faculdade UnB, 2002.

WANDERLEI, Sônia. Cultura histórica, mídia e ensino de história: problemas políticos de ensinar e aprender. **Anais do XV encontro regional de História da ANPUH – Rio**, 2012.

APÊNDICE

ENTREVISTA REALIZADA NAS ESCOLAS

Coordenador Pedagógico

- 1- Na escola existe Laboratório de Informática? Quais outros tipos de ferramentas tecnológicas existem?
- 2- Os professores utilizam essas ferramentas tecnológicas como metodologia de ensino?
- 3- Como acontece o uso de celulares para os alunos no contexto escolar?

Professor de História

- 1 O senhor(a) utiliza as ferramentas tecnológicas como metodologia de ensino?
- 2 Os alunos são instigados a fazerem uso das tecnologias de Informação e Comunicação para aprimorarem seus conhecimentos em História?
- 3- Quais os benefícios que as Tecnologias da Informação e Comunicação podem trazer para as aulas de História?

Alunos do 9º ano

- 1- Os professores de História utilizam as ferramentas tecnológicas como metodologia de ensino?
- 2- Vocês são instigados a fazerem uso das tecnologias de Informação e Comunicação para aprimorarem seus conhecimentos em História?
- 3- Quais os benefícios que as Tecnologias da Informação e Comunicação podem trazer para as aulas de História?